

# **IV enanparq**

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo  
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

## **OBRAS COMPARADAS**

SESSÃO TEMÁTICA: OBRAS COMPARADAS

**Anna Paula Canez**  
PPGAU UniRitter/Mackenzie  
[acanez@uniritter.edu.br](mailto:acanez@uniritter.edu.br)

**Samuel Brito**  
Estágio Pós-Doutoral PPGAU UniRitter/Mackenzie  
[samuelbrito2@gmail.com](mailto:samuelbrito2@gmail.com)

# OBRAS COMPARADAS

## RESUMO

O já clássico artigo de Colin Rowe, *The Mathematics of the Ideal Villa*, publicado pela primeira vez em 1947, na *Architectural Review*, nos mostra como pode ser revigorante um estudo baseado na confrontação de obras arquitetônicas como recurso de análise crítica. Em seu brilhante ensaio, Rowe demonstra haver regras compositivas em comum entre a Villa Foscari (Malcontenta), de Andrea Palladio, e a Villa Stein-de-Monzie, de Le Corbusier e Pierre Jeanneret. Considerando tal maneira de fazer, abrigamos estudos desenvolvidos a partir da comparação de uma obra de Lucio Costa com a de outro arquiteto. O interesse específico na produção daquele que foi o mentor da Arquitetura Moderna Brasileira se insere nas ações do grupo de pesquisa denominado "Lucio Costa: Obra Completa" - alinhado com a área de concentração "Projeto como investigação: Arquitetura e Cidade" - que atua, principalmente, realizando um aprofundamento gráfico analítico das obras de Costa. Comparar em Arquitetura e Urbanismo – projetos, edifícios, cidades – é recorrer a um método de análise que nos permite a crítica a partir de instrumentos próprios da disciplina, uma vez que exige a eleição de um oponente arquitetônico, para equiparar ou contrastar. O estudo comparativo proposto, ao confrontar produções que naturalmente encerram valores de distintos arquitetos, promove um diálogo entre obras, alinhando, por vezes, diferentes períodos e programas. Através desse "outro" as obras contrapostas evidenciam aspectos que, de outra maneira, seriam menos notórios. Com os olhos postos na obra de Lucio Costa, se estabelecem relações sob diversos aspectos, sem as prerrogativas de aproximação temporal ou equivalência de usos. No entanto, a escolha das obras se mostra crucial, uma vez que a essência da crítica está na confrontação, onde reside a possibilidade de costura – explícita ou oculta – fundando uma relação específica passível de aflorar novos entendimentos, de outra maneira, difíceis de articular.

**Palavras-chave:** Lucio Costa. Arquitetura. Obras Comparadas.

# COMPARED WORKS

## ABSTRACT

The now classic article by Colin Rowe, *The Mathematics of the Ideal Villa*, first published in 1947, in the *Architectural Review*, shows us how can be invigorating a study based on confrontation of architectural works as a feature of critical analysis. In his brilliant essay, Rowe shows that there are compositional rules in common between the Villa Foscari (Malcontenta), Andrea Palladio, and the Villa Stein-de-Monzie, Le Corbusier and Pierre Jeanneret. Considering such a way to do, we sheltered studies developed from the comparison of a work of Lucio Costa with another architect. The specific interest in the production of the one who was the mentor of the Brazilian Modern Architecture is included in the actions of the research group called "Lucio Costa: Obra Completa" - aligned with the concentration area "Project as research: Architecture and City" - which operates, mainly performing a graphic analytical deepening Costa's works. Comparing in Architecture and Urbanism - projects, buildings, cities - is to use a method of analysis that allows us the criticism from discipline's own instruments, as it requires the election of an architectural opponent to match or contrast. The proposed comparative study, to confront productions that naturally contain distinct architects' values, promotes a dialogue between works by aligning, sometimes, different periods and programs. Through this "other" the opposed works reveal aspects that otherwise would be less noticeable. With his eyes on the work of Lucio Costa, relations are established in several aspects without the temporal approach prerogatives or equivalence uses. However, the choice of works shown is crucial, since the essence of criticism is in confrontation where lies the possibility of sewing - explicit or hidden - founding a specific relationship likely to touch new understandings, otherwise difficult to articulate.

**Keywords:** Lucio Costa. Architecture. Compared works.

## OBRAS COMPARADAS

A Sessão Temática Obras Comparadas, proposta para a quarta edição do Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, foi pensada como um fórum de crítica arquitetônica apoiado em um modo específico de fazer, a comparação entre obras arquitetônicas e urbanísticas. Segundo o Dicionário Aurélio, comparar significa confrontar uma coisa com outra para lhe determinar diferença, semelhança ou relação. Ou seja, igualar-se ou por-se em confronto, ou mesmo as duas coisas simultaneamente.

Comparar em Arquitetura e Urbanismo – projetos, edifícios, cidades – é recorrer a um método de análise que nos permite a crítica a partir de instrumentos próprios da disciplina, uma vez que exige a eleição de um oponente arquitetônico para a devida acareação. O já clássico artigo de Colin Rowe, *The Mathematics of the Ideal Villa*, publicado pela primeira vez em 1947, na *Architectural Review*, nos mostra como pode ser revigorante um estudo baseado na confrontação de obras arquitetônicas como recurso de análise crítica. Em seu ensaio, Rowe demonstra haver regras compositivas em comum entre a Villa Foscari (Malcontenta), de Andrea Palladio, e a Villa Stein-de-Monzie, de Le Corbusier e Pierre Jeanneret.

Sendo assim, ao propor esta Sessão pensamos em fortalecer uma cultura crítico-analítica que produz estudos centrados no exame de projetos e obras. De maneira inicial podemos apontar para aquelas análises centradas na descrição de obras, no redesenho de projetos, na observação da evolução do projeto, no estudo compositivo das soluções, ou mesmo na comparação tectônica e tecnológica dos edifícios. Críticas feitas a partir da obra que se analisa e para a consolidação de um aprendizado que o próprio edifício parece oferecer.

Frequentemente são apresentados estudos sobre determinadas obras que estão esvaziados de interesse arquitetônico, ou que parecem estar mais comprometidos com a auto referência e o culto ao conhecimento. Dentro deste debate nos alinhamos profundamente com Josep Quetglas, em especial quando afirma, em seu texto de sugestivo título “*Lo que no he leído*”:

Necesitamos una crítica de arquitectura, un modo de interpretar y ver para mejor proyectar y hacer arquitectura. [...] para los filósofos o los poetas, las palabras también son hechos, y ellos sí pueden usar palabras para hablar de palabras. Pero para los arquitectos las palabras no son hechos, sino instrumentos prácticos, nunca problemáticos, nunca interesantes, con los cuales tratar de aquello único problemáticos, para ellos: los propios hechos de arquitectura. (QUETGLAS, 2004, p. 223)

Ao elaborar esta proposta de Sessão Temática nos vimos na oportunidade de aperfeiçoar algumas regras do marco geral Obras Comparadas, orientando os autores interessados em participar deste “jogo inventado” a trabalhar sobre algumas especificidades de pesquisa pretendidas. Criamos uma chave determinante: Lucio Costa. Caberia, então, aos estudos a serem realizados, partir da comparação de uma obra de Lucio Costa com a de outro arquiteto. E com os olhos postos na obra de Costa, poder-se-ia estabelecer relações livremente em consideração a diversos aspectos, sem as prerrogativas de aproximação temporal ou equivalência de usos. A escolha das obras, no entanto, se mostraria crucial, uma vez que a essência da crítica está na confrontação, onde reside a possibilidade de costura – explícita ou oculta – fundando uma relação específica passível de aflorar novos entendimentos, de outra maneira, difíceis de articular.

O interesse específico na produção daquele que foi o mentor da Arquitetura Moderna Brasileira se insere nas ações do grupo de pesquisa denominado “Lucio Costa: Obra Completa” - alinhado com a área de concentração “Projeto como investigação: Arquitetura e Cidade” - que atua, principalmente, realizando um aprofundamento gráfico analítico das obras de Costa. Registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde 2009, este grupo, que foi criado pelos professores Anna Paula Canez (Uniritter), coordenadora da equipe, e José Pessoa (UFF), vice-coordenador do grupo, reúne esforços de pesquisadores de sete instituições diferentes.<sup>1</sup> Sendo assim, esta Sessão se enxerta em uma pesquisa maior, e que através dos esforços de colegas pesquisadores que se interessaram em fazer possível este fórum temático, amplia sua rede de colaboradores, ainda que de maneira efêmera.

Depois que a Sessão Temática fora aprovada pela Comissão Científica do evento, Obras Comparadas foi anunciada na chamada de trabalhos e ficou aberta para submissão de resumos por aproximadamente trinta dias<sup>2</sup>. O número dos trabalhos encaminhados surpreenderam, dezessete propostas de artigos que nos desafiavam selecionar um seleto grupo de resumos, cinco titulares e dois suplentes. Um reduzido número frente as muitas propostas de estudos de qualificados autores.

A qualidade conjunta dos cinco trabalhos titulares selecionados, fez com que ordenássemos a classificação com a mesma organização pretendida para a sua apresentação. O ponto de

---

<sup>1</sup> Os integrantes do grupo de pesquisa “Lucio Costa: Obra Completa” são os pesquisadores Dr. Arq. Abílio Guerra (Mackenzie), Dr. Arq. Anna Paula Canez (Uniritter), Dr. Arq. Farès El-Dahdah (Rice University), Dr. Arq. José Geraldo Simões Júnior (Mackenzie), Dr. Arq. José Pessoa (UFF), Dr. Arq. Samuel Brito (PPGAU Uniritter/ Mackenzie), Ms. Arq. Alex Brino (Univates), Ms. Arq. Débora Avila (Pesquisadora Voluntária) e Ms. Arq. Marcos Almeida (Uniritter); os consultores Dr. Arq. Carlos Eduardo Comas (UFRGS) e Arq. Maria Elisa Costa (Casa de Lucio Costa); e os estudantes Arq. Giulie Anna Baldissera (PPGAU Uniritter/Mackenzie), Arq. Juliana Motta (PPGAU Uniritter/Mackenzie), Esdras Tonin (Graduação Uniritter) e Paula Prospero (Graduação Uniritter).

<sup>2</sup> A chamada para a submissão de trabalhos iniciada dia 15 de março, prorrogou-se, com prazo estendido, até dia 18 de abril.

contato entre todos os trabalhos é Lucio Costa, e escolhemos a cronologia das obras de Costa como o fator que imporia seu ritmo. O desdobramento sequencial dos trabalhos se dá, portanto, pela ótica de Lucio Costa, na dinâmica cronológica de suas obras.

O primeiro trabalho, apresentado por Suely de Oliveira Figueiredo Puppi, inicia a sessão com um amistoso confronto entre o Museu das Missões de Lucio Costa e o Solar do Unhão de Lina Bo Bardi. A autora, que atualmente realiza uma tese de doutorado no POPAR (UFRGS) sobre projetos e restauros de Bo Bardi, sob a orientação de Carlos Eduardo Comas, faz uma apreciação de cada uma das obras separadamente, com destaque para o caráter de restauro. O olhar comparativo se situa no início e no final do artigo, contextualizando a relação de apreço que os dois colegas mantinham, no capítulo prólogo, e arrematando no capítulo final a prometida comparação entre as obras, salientando as distintas qualidades exploradas por cada um dos arquitetos em suas propostas de restauro, obras distantes no tempo e no espaço - final da década de 1930 no interior gaúcho e início da década de 1960 na capital baiana.

O segundo trabalho, de autoria de Marcos Paulo Cereto, estrutura as relações entre o Park Hotel de Lucio Costa, construído em Nova Friburgo, e a casa de Severiano Porto na rua Recife 1764, construída e demolida em Manaus. Apoiando-se principalmente em duas categorias comparativas, títulos dos capítulos intermediários, o autor realiza uma narrativa cruzada apresentando e contrastando as obras e seus autores. Pesquisador e profundo conhecedor da obra de Severiano, o autor também é um observador privilegiado, trabalhando como docente na Universidade Federal do Amazonas, cujo campus é uma das muitas obras de Porto em Manaus.

O terceiro trabalho, ponto intermédio da apresentação, é um artigo que trata das obras textuais, comparando aspectos contidos em textos dos irmãos Roberto, escritos nas décadas de 1940 e 1950, em contraponto com o discurso de Lucio Costa em dois textos pontuais, “Razões da nova arquitetura” de 1934 e “Muita construção, alguma arquitetura e um milagre” de 1951. O confronto dos textos é uma contribuição importante, e Luiz Felipe Machado Coelho de Souza, autor do trabalho, e também autor de livro publicado sobre a obra dos irmãos Roberto, discorre com autoridade e minúcia quando trata da obra dos Roberto.

O quarto trabalho é de autoria de Andréa Soler Machado, e explora uma perspicaz leitura cruzada entre Brasília e a *Ville Radieuse*, defendendo ser o Plano Piloto de Lucio Costa a reinterpretação de cinco pontos da *Ville* de Le Corbusier, que a autora depura. Sua abordagem crítica é bem-sucedida e sua provocativa hipótese está bem ancorada em uma comparação contínua, incluindo a disposição de ilustrações lado a lado. O texto se encerra

com um capítulo de sabor literário, invocando alegoricamente as figuras do espelho e sua musa ao resumir as duas idéias de cidade num embaralhado que alude, entre outros, a Jorge Luis Borges, François Hartog e Philippe de Broca.

O quinto trabalho apresentado na Sessão Obras Comparadas, cuja autora é Sílvia Lopes Carneiro Leão, se debruça competentemente sobre as possíveis relações entre as casas Shodhan e Thiago de Mello. A comparação encarna um modo de ver a casa de autoria de Lucio Costa sem mistificação (Berguer), onde o outro, a casa de Le Corbusier, é um argumento de leitura. A qualidade do trabalho se evidencia, entre outras coisas, pela bem realizada narrativa descritiva das obras, apoiada em farta ilustração, numa análise comparativa que não se limita a dialogar com o interessante material recopilado que organiza, mas também aporta novos elementos de pesquisa ilustrado por esquemas e gráficos.

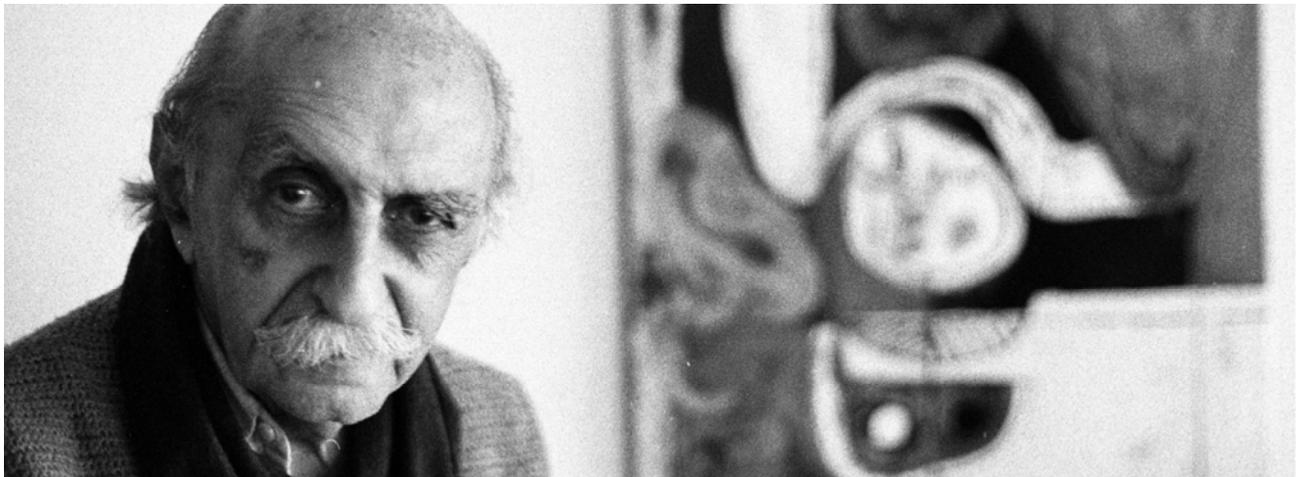


Figura 1 – Lucio Costa. Autor: Hugo Segawa. Fonte: BRITO e CANEZO, 2015.

## COLOCANDO NA BALANÇA

Todos estes trabalhos promoveram o encontro de Lucio Costa com um outro arquiteto, que resultaram ser quatro, autores das obras comparadas. Situação que nos provoca pensar esta Sessão Temática como uma obra única, que põe na balança da análise arquitetônica Lucio Costa de um lado, e outros quatro oponentes do outro. De um aparente desequilíbrio ou um equilíbrio de partes desiguais se fortalece a impressão de uma harmonia inquestionável, afinal Lina Bo Bardi, Irmãos Roberto, Severiano Porto e Le Corbusier são qualquer coisa menos opostos.

Assim como a velha báscula não mede forças, pesos, e sim o equilíbrio entre massas, este fórum oportunizou o delinear comparativo de uma equilibrada proporção 4:1. Todos eram contemporâneos de Lucio Costa, e arquitetos que lhe eram próximos, afins. Com alguns

destes trabalhou em parceria, como Severiano Porto e Le Corbusier. E é justo que neste colóquio de amigos Le Corbusier seja pesado comparativamente com Lucio Costa duas vezes, por Andréa e Sílvia. O mestre suíço é realmente uma expressão ao quadrado no cálculo da obra de Costa.

## **BIBLIOGRAFIA**

Berger, John et al. *Modos de ver*. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.

Brito, Samuel (Org.); Canez, Anna Paula (Org.). *Sobre a obra de Lucio Costa: textos selecionados*. Porto Alegre: UniRitter, 2015. Disponível em: <<https://issuu.com/editorauniritter/docs/luciocosta>>.

Quetglas, Josep. *Artículos de ocasión*. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

Rowe, Colin. “Las matemáticas de la vivienda ideal” In: Rowe, Colin. *Manierismo y arquitectura moderna y otros ensayos*, 9-33. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.